

MÚSICA SACRA

EM PARADA E SAMBADE



Os concertos de Música Sacra realizados nas igrejas matrizes de Parada e Sambade, na Sexta-Feira Santa, tiveram a adesão de cerca de quatro centenas de pessoas, confirmando-se que este tipo de iniciativas musicais, cada vez mais frequentes nos últimos anos, tem sucesso junto da população do concelho, independentemente de estarem ou não associadas a manifestações religiosas.

As igrejas matrizes de Parada e Sambade acolheram o quarteto de vozes composto por Ana Ferreira – soprano, Helena Loureiro – Alto, Bruno Martins – tenor, José Rodrigues – baixo e Tadeu Filipe – órgão, direcção musical e também compositor.

Os concertos foram compostos por peças polifónicas e a quatro vozes, relacionadas com a Paixão de Cristo, sobretudo de autores portugueses, como Joaquim dos Santos, Ferreira dos Santos, F. Lapa, Tadeu Filipe, F. Silva, D. João IV e E. de Brito.

Como vem sendo habitual, a Câmara Municipal garantiu o transporte a partir de várias freguesias, permitindo assim a participação de tão grande número de pessoas.



Nestas coisas da música (e não só) fica sempre bem referir mais alguns dados sobre quem executa e sobre os compositores dos temas apresentados. No caso concreto, acerca dos executantes, ou seja, do grupo que possibilitou estes dois concertos, apenas consegui elementos do director musical, Tadeu Filipe, que é também compositor.

Contudo, não sendo conhecedor destes assuntos, embora goste de ouvir este tipo de música (não foi o caso... pois estava fora do concelho) tive dificuldade em recolher mais alguma informação e num ou outro caso em perceber se aquela que obtive se refere exactamente às

peessoas que estiveram presentes, ou aos compositores já referidos. Na pesquisa efectuada através do Google encontrei, por exemplo, algumas referências a Ana Ferreira e Bruno Martins, mas não tendo a certeza de que se trata das mesmas pessoas, optei por não escrever nada. Semelhante dúvida se me colocou para os dados do compositor F. Silva (suponho que seja Francisco Manuel da Silva, e é nessa convicção que apresento alguns elementos e a respectiva fonte) e sobre E. de Brito não consegui nenhuma indicação.

Por isso, aqui deixo como sugestão que se distribua sempre uma nota, ainda que breve, sobre o percurso artístico daqueles que ouvimos e aplaudimos, até porque a Net, sendo um recurso de pesquisa cada vez mais importante, ainda está longe de satisfazer todas as nossas necessidades de conhecimento e nem todos têm acesso a ela e bibliografias especializadas, para além de muitas vezes não serem fáceis de encontrar, nem sempre estão ao alcance de todos. As informações que se seguem são um pequeno contributo nesse sentido, com indicação das fontes, para quem queira saber mais.



Tadeu Filipe – Natural do Brasil, iniciou os estudos musicais na Academia de Música Óscar da Silva, em Matosinhos. Em 2006 fundou o *Cappella Douro*, Ensemble Vocal com quinze elementos oriundos de várias localidades do Douro e com o objectivo de divulgar a música coral sacra, em especial a música litúrgica, continuando a ser o director artístico deste grupo.

Tadeu Filipe tem um vasto currículo musical, quer no campo académico, quer em concertos apresentados um pouco por todo o país.

Entre os dias 11 e 30 de Maio realiza-se na Igreja Paroquial de Matosinhos o **III Ciclo de Música Antiga** para órgão, sendo Tadeu Filipe o director artístico.

Fontes: <http://apao.web.pt/organistas/actuais/tadeu>

<http://www.meloteca.com/organoteca-organistas>

José Joaquim dos Santos (1747 - 1801)

Foi um dos mais notáveis compositores portugueses do século XVIII.

“É significativo que José Joaquim dos Santos tenha sido o autor da única obra sacra impressa em Lisboa na segunda metade do século XVIII: o "Stabat Mater a tres Voces, Dois Sopranos, Baixo, com duas violetas e violoncelo", editado pela Real Fábrica de Música de Francisco Domingos Milcent em 1792”.

Parte da sua obra foi gravada nos tempos modernos e *“o CD é acompanhado por excelentes notas de João Pedro d'Alvarenga, um dos musicólogos que mais se tem debruçado sobre a sua música”*

Fontes:

<http://www.movimento.com/mostraconteudo.asp?mostra=3&codigo=2446>

<http://maestrojoaquimdossantos.blogspot.com/2009/02/pontificio-instituto-de-musica-sacra-em.html>

Ferreira dos Santos (1936-)

Natural de Guidões, Santo Tirso. O Cónego Ferreira dos Santos é considerado *“uma figura carismática da diocese portuense e da cultura em Portugal”*.

Juntamente com Manuel Faria (de Braga) e Manuel Luís (de Lisboa) é uma das referências da música sacra no século XX e contribuiu ao longo da sua vida para o progresso no ensino e prática da música na Igreja.

Como Maestro dirigiu centenas de concertos em Portugal e Espanha e como compositor tem mais de 2.000 obras litúrgicas e 10 obras corais sinfónicas de grande dimensão, com destaque para *“Requiem à Memória do Infante D. Henrique”*.

O seu longo currículo musical e cultural inclui ainda uma extensa actividade como conferencista e o desempenho de inúmeros cargos relevantes, tendo sido várias vezes condecorado, nomeadamente com a Comenda da Ordem do Infante D. Henrique.

Fontes: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ferreira_dos_Santos

<http://apao.web.pt/organistas/compositores/ferreirasantos.htm>

Fernando Lapa (1950-)

Natural de Vila Real é outro dos grandes compositores da actualidade.

Tem mais de 100 obras em quase todos os géneros musicais, para além de outras criações musicais para cinema, teatro, obras infantis e arranjos de música tradicional, transcrições, orquestrações e adaptações.

Fontes: http://pt.wikipedia.org/wiki/Fernando_Lapa

<http://www.meloteca.com/catalogo-fernando-lapa.htm>

Francisco Manuel da Silva (1795-1865)

De nacionalidade Brasileira (Rio de Janeiro) foi compositor, maestro e professor.

Mais do que compositor foi um incentivador do desenvolvimento da música sacra e de câmara no Brasil, tendo fundado o Conservatório do Rio de Janeiro, que deu origem à actual Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

À sua obra de composição não é atribuída grande originalidade, destacando-se os temas *“Miss a Ferial”*

e a

“Missa em mi bemol”

. Contudo, a peça que o tornou célebre foi a melodia para o actual Hino Nacional Brasileiro.

Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Francisco_Manuel_da_Silva

D. João IV (1604-1656)

Suponho que não seja necessário falar muito deste nosso rei que abriu a IV e última dinastia (Brigantina, ou de Bragança) após a Restauração de 1640. A não ser para dizer que após as muitas dúvidas que teve para aderir à ideia de restaurar a independência do país abraçou o seu reinado com determinação, num momento particularmente difícil, interna e externamente, mas conseguiu algum tempo para mostrar um outro talento, que era o da música!

As vastas referências a D. João IV, nomeadamente nos manuais escolares e nas principais *“Histórias de Portugal”* referem claramente que ele foi um mecenas da música e das artes, mas pouco falam sobre as suas qualidades como compositor.

Vale a pena referir aqui um facto curioso. A este nosso rei é atribuída a autoria de *“Adeste Fideles”*, uma espécie de Hino Português, muito embora esta obra seja atribuída também a John Francis Wade que, ao que parece, apenas fez a sua tradução para inglês, tendo ficado com os louros da autoria!

Pois este nosso monarca deixou escritas várias composições: 2 motetes (género polifónico surgido no século XII) a *“Paixão segundo S. João”*, a quatro vozes e *“Crux Fidelis”*, considerada a sua obra mais famosa.

(pode ser ouvida em <http://www.youtube.com/watch?v=7XZ3DLz8zEY>)

Já agora, recorde-se também que D. João IV teve algumas desavenças com o Vaticano para conseguir a aprovação da música instrumental nas igrejas.

Fontes: http://pt.wikipedia.org/wiki/Adeste_Fideles

<http://www.arqnet.pt/portal/portugal/temashistoria/joao4.html>

F. Lopes, 13 de Abril de 2009